

Nacional de Futebol da 3.^a Divisão — Sintrense, 1 - Lusitânia, 0

Sintrense ganhou mas algum público apupou

■ António Faias

O Sintrense venceu o Lusitânia dos Açores por 1-0, mas os açorianos, apesar de jogarem quase toda a segunda parte reduzidos a nove unidades, jamais se deram por vencidos, lutaram estoicamente durante todo o encontro, e o espectro do empate esteve presente até ao soar da apitadeia final.

Com tarde fria e ventosa e assistência dentro do normal (fraca), os "amarelos" iniciaram o prélio a pressionar o adversário e a empurrá-lo para a sua área, e aos 10 minutos já beneficiavam de três cantos, sem daí colher quaisquer dividendos. O Lusitânia liberta-se desta pressão, desce ao campo adversário, com avançadas bem gizadas que lançam o perigo na defensiva sintrense, e numa delas Laranjeira, driblando vários adversários, chega muito perto da baliza à guarda de Paulo, só então aparecendo um providencial pé a desarmar o avançado açoriano. Nota-se à passagem do primeiro quarto de hora, um certo amolecimento



Abreu foi um dos que não acertou com a baliza açoriana

Laranjeira e Ilídio desferido fortes remates às redes sintrenses, que todavia não acertaram no alvo, para aos 37 m os açorianos se virem reduzidos a 10 unidades, por expulsão de Ilídio, e logo a seguir é Rafael que dispara potente e colocado remate, que Picoto defende para canto, com magnífica defesa, para pouco depois soar o apito do árbitro para o intervalo.

Na início da segunda parte manteve-se o mesmo estilo de jogo, com o Sintrense a

ficando reduzido a nove elementos. Os homens de Sintra, a jogar a favor do vento que agora sopra forte e tendo pela frente apenas nove adversários, nem assim conseguem marcar golos, enquanto o Lusitânia lança várias vezes o alarme na defesa da casa, não se rendendo, atacando sempre e procurando empatar a partida. Mas também o Sintrense procura aumentar o "score", e aos 26 m. Abreu recebe o esférico, de um bom centro, cabeceando-o para a baliza, mas passando o mesmo rente ao poste, e aos 35 m. o mesmo jogador perde, escandalosamente, ótima oportunidade. Ouvem-se alguns protestos da assistência pela inoperância da equipa da casa, mesmo a jogar contra nove elementos. O Lusitânia não baixa os braços, continua a acreditar na possibilidade de empatar a partida, e beneficia de vários livres perigosos, o último dos quais, ao findar do jogo, perto da linha da grande área, que Moisés marca, fazendo passar o esférico rente à barra. Ouvem-se de novo protestos por parte de alguns adeptos sintrenses, por os "amarelos" não serem capazes de marcar golos a uma equipa que tem dois jogadores a menos, e é mesmo com algum alívio para todos que chega o apito final do árbitro.

No final do jogo, as palavras de Adriano Filipe, o presidente do Sintrense:

"Penso que não foi um jogo bonito, foi um jogo difícil para o Sintrense, jogámos muito mal e nem sequer tirámos partido de os nossos adversários terem chegado a Lisboa às 2 e 30 da manhã, nem das

duas expulsões que sofreram, mas a haver um vencedor é justo que seja o Sintrense, pelas oportunidades de golo que criou, embora as tenha falhado, mas foi bom termos ganho, somámos 29 pontos, e penso que estamos livres de qualquer percalço que nos poderia levar à descida de divisão."

Também Daúto, o técnico, não gostou da exibição da sua equipa:

"Não foi um jogo bonito, esteve como o tempo, muito frio, mas como o que conta é o resultado, e nós ganhámos, estou satisfeito, e creio que acabámos mesmo por merecer a vitória, pelo muito que a equipa trabalhou e porfiou, acreditando sempre em si própria, apesar de termos pela frente um adversário que foi muito digno, com um sistema de jogo muito agradável e que em muitos momentos esteve melhor do que nós, e é justo reconhecer-lhe esse mérito, pois a equipa do Lusitânia complicou-nos imenso a vida, e nós ainda incorremos no erro de não sabermos aproveitar-nos do facto de os nossos adversários jogarem durante muito tempo em inferioridade numérica, o que, logicamente, deveria facilitar-nos a dilatação do resultado."

Quanto a Ricardo Rosa, treinador do Lusitânia, criticou o trio de arbitragem:

"Penso que o jogo começou muito bem, teve durante alguns momentos da primeira parte recortes que indicavam que íramos ter uma boa partida de futebol, estavam em campo duas boas equipas, o Lusitânia que está a atravessar um bom momento e a praticar bom futebol, e o Sintrense também a jogar

bem, até que o árbitro resolveu expulsar um jogador nosso, por uma razão que não justificava tal medida, e isso debilitou a nossa equipa. Na segunda parte tentámos reagir a esta situação, mas acabámos por ver outro jogador expulso, noutra situação que nos pareceu pouco clara, e tudo isto afectou a equipa, e o que poderia ter sido um bom espectáculo de futebol, neste bonito relvado de Sintra, com duas boas equipas em confronto. Houve um trio de arbitragem que estragou tudo."

Resultados da jornada: Angrense-Machico, 1-3; Malveira-Câmara de Lobos, 5-0; Loures-Camacha, 0-0; Mira Mar-Alhandra, 1-6; Samora Correia-Santa Clara, 7-3; Micaelense-São Vicente, 1-0; Olivais-Operário, 0-1; Santacruzense-Portosantense, 2-2.

Classificação: Machico, 50; Camacha, 47; Câmara de Lobos, 36; Malveira, 33; Santacruzense, 32; São Vicente, 32; Samora Correia, 31; Portosantense, 29; Sintrense, 29; Loures, 28; Operário, 28; Angrense, 26; Micaelense, 25; Alhandra, 25; Lusitânia, 24; Mira Mar, 20; Olivais, 16; Santa Clara, 13.

Próxima jornada: Câmara de Lobos-Machico, Camacha-Malveira, Alhandra-Loures, Santa Clara-Mira Mar, São Vicente-Samora Correia, Operário-Micaelense, Lusitânia-Olivais, Santacruzense-Angrense. O Sintrense regressa às ilhas; fazemos votos para que o Portosantense seja mesmo um "portosanto", onde a acostagem se faça sem percalços, e haja colheita de algum ponto.

Campo do Sintrense, na Portela de Sintra.
ÁRBITRO: António Penado, da A. F. Setúbal.
SINTRENSE: Paulo; Bento, Zeca, Artur, Octávio, Bruno, Banha (Orlando, aos 40 m.), Coelho (Martins, aos 75 m.), Abreu, Bé (cap.) e Rafael.
SUPLENTES: Pedro Peres, Martins, Eduardo, Rui Machado e Orlando.
TREINADOR: Professor Daúto.
LUSITÂNIA: Picoto; Alinho, Francisco, Hermínio, João Eduardo, Rúben, Hildeberto (Roberto, aos 68 m.), Ilídio, Moisés, Laranjeira e Lécio (Quim, aos 79 m.).
SUPLENTES: Luís Miguel, Quim, Roberto e Espírito Santo.
TREINADOR: Ricardo Rosa.
AO INTERVALO: 0-0.
Marçador: Artur, aos 55 m.
DISCIPLINA: amarelos a João Eduardo, Hermínio, Bruno, Bento, Martins e Artur.
Vermelhos a Ilídio e Lécio.

dos jogadores de Sintra, de que o Lusitânia se apercebe, dando maior agressividade ao seu jogo, mas o Sintrense tenta dominar as operações e até aos 25 minutos beneficia de mais dois cantos, sempre mal aproveitados. Aos 31 minutos Rafael tem uma perigosa avançada, cortada pela defesa, e quatro minutos após é Artur que remata com muito perigo, de cabeça, passando a bola a rasar a barra. Mas também o Lusitânia procura o golo, tendo

"mastigar" muito as jogadas, e revelando pouca acutilância no ataque, sendo o Lusitânia o primeiro a rematar com perigo, iam decorridos 10 minutos, através de Lécio, passando o esférico junto ao ângulo da baliza de Paulo. Mas logo a seguir é o Sintrense que, beneficiando de um livre perto da linha da grande área, obtém o primeiro golo, num forte e bem colocado remate de Artur. Dois minutos após, o Lusitânia sofre novo revés, com a expulsão de Lécio,